



FRENTE COMBATIVA DE SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 02 - agosto de 2023

BALANÇO SINDICAL E DA CAMPANHA SALARIAL

São Sebastião tem arrecadação anual de cerca de 1,5 bilhão, uma população de menos de 100 mil habitantes, constituída por uma grande rede de servidores, essenciais para a manutenção da cidade e seus equipamentos públicos, o que fazem, diga-se de passagem, com vigor e eficiência! Sabemos que há mais de 8 anos os servidores municipais não têm reajuste anual! O salário não dá conta do altíssimo custo de vida da cidade, um arrocho de cerca de 30%, desde 2016. Temos um percentual acumulado de 15% herdados da antiga gestão, mais 12,14%, referentes à aos anos da atual gestão, prometidos e não cumpridos pelo prefeito. Somados esses dois índices temos 27% de reajuste atrasado, que ainda não recompõe a perda salarial resultante dos últimos anos de forte inflação. Portanto, somamos um percentual de cerca de 10%, totalizando e arredondando 38% pra que, efetivamente, os salários dos servidores retomem seu poder de compra de cerca de 7 anos atrás. Uma contradição: como pode uma cidade tão rica pagar salários tão defasados aos trabalhadores que garantem seu pleno funcionamento? Ainda mais agora, com a notícia de que os royalties da Petrobrás destinaram 1 bilhão de reais para a cidade.

A última campanha salarial do SindServ foi decisiva para que o prefeito se pronunciasse numa “live” indicando a possibilidade do reajuste, mesmo difamado a nossa entidade dizendo que não houve diálogo. Foram enviados CINCO ofícios durante toda a campanha de 2023 solicitando FORMALMENTE uma reunião. Todos desprezados pela prefeitura. Ainda que tímida, a resposta da prefeitura representa a importância da mobilização que realizou um grande ato com paralisação no dia 09 de maio e sua continuação no dia 23. Isso demonstra que os métodos da ação direta funcionam, especialmente com uma prefeitura que mente ao público e se nega a ouvir nossa entidade.

Porém, a direção do SindServ de São Sebastião apresentou alguns problemas que identificamos como prejudiciais ao bom andamento da luta dos servidores: composta por muito poucas pessoas que acumulam uma quantidade enorme de tarefas e, mesmo realizando um bom trabalho, estão sobre carregadas; servidores novos com disposição para a luta

organizaram um comando de mobilização que, muitas vezes, sofreram limites de atuação por esbarrar no excessivo controle da direção sobre a campanha e, especialmente, na falta de comunicação, deliberada ou não. Defendemos que o trabalho sindical deva ocorrer no COTIDIANO da vida dos servidores, com tempo de qualidade na escuta das demandas dos trabalhadores para que sejam incorporadas às pautas da entidade e para que, no limite, os trabalhadores sejam parte efetiva da luta sindical e não apenas a direção, que deve cumprir um papel executivo à partir das demandas colhidas na base, com bastante diálogo.

Alguns elementos saltam aos olhos nesse sentido, por terem se apresentado como desmobilizadores:

- Pontos aprovados em assembleia não entraram nos materiais de propaganda, a saber: o índice de 38% e a proposta de paralisação, aprovados em assembleia não foram integralmente divulgados! Independente dos motivos – se falta de atenção ou qualquer outro – isso representa um desrespeito aos mecanismos de democracia de base que historicamente pertencem ao movimento sindical em toda sua história. Acreditamos que o SindServ de São Sebastião tem o diferencial de ainda se comprometer com o princípio da Independência de Classe, ou seja, corresponde aos interesses próprios da categoria e respeita suas instâncias, sem nenhum vínculo com as instâncias do poder institucional nas suas próprias formas de organização.

Durante o processo de mobilização, trabalhadores não-efetivos (contratados e terceirizados), das autarquias e fundações) não receberam a mesma atenção do sindicato. Consideramos que essa atitude representa um desvio corporativista da entidade, pois independente do regime de contratação, todos os servidores precisam ser atendidos pelo sindicato, inclusive para que isso amplie o processo de filiação, tão importante para a sobrevivência da entidade.

Nos dias de paralisação, a direção realizou atividades sem contar com a participação do comando

de mobilização, por exemplo, tentando um piquete na garagem do centro e se enfrentando com a pelegada com um número reduzido de companheiras. Ora, se a direção iria radicalizar o movimento, por que os novos lutadores que tem disponibilidade para a luta não foram informados? Se o dia paralisado só tem ato às 15h por que não compartilhamos uma agenda de atividades durante o período da manhã? A entidade evidentemente está carente de pessoas que atuem em favor da luta dos servidores, então por que não foram avisados para somar nessa luta?

Chegamos no final do primeiro semestre e a campanha simplesmente paralisou. Não houve sequer um respaldo para os servidores sobre a retirada da falta injustificada, ou sequer uma nova assembleia para decidir novos rumos. Quando a presidente saiu de férias (justas), o sindicato simplesmente parou! Isso demonstra por um lado o acúmulo de funções centralizado na presidente. Por outro, demonstra que os outros membros da chapa eleita simplesmente NÃO fazem o trabalho sindical. Onde eles/as estão?

Recentemente membros de outras correntes sindicais e que não são servidores na cidade, percorreram locais de trabalho em nome do SindServ sem que outros servidores interessados em compor a mobilização soubessem. Por que motivo isso ocorre? Se há servidores sindicalizados querendo compor a luta, por que chamar pessoas de fora?

Portanto, propomos o fortalecimento do SindServ com maior participação dos servidores a partir dos seguintes eixos:

- Representação por local de trabalho

(RLT): uma forma de garantir pela estrutura do sindicato que haja maior participação de filiados é a criação de uma instância, superior à todas as demais (com exceção da Assembleia), formada por representantes eleitos em cada local de trabalho, respeitados os turnos (um para cada turno de trabalho), que deverão se reunir periodicamente para levar as demandas específicas de cada setor do funcionalismo público de São Sebastião, entendendo que cada serviço tem sua especificidade;

- Sindicato para todos que lutam:

disponibilidade de recursos materiais e estruturais para qualquer servidor que queira se incorporar à luta; que não haja dificuldades para que novos lutadores ou novos associados para se utilizar de materiais da entidade para percorrer a base, inclusive disponibilização de transporte e ajuda de custo para a participação de servidores que trabalham em locais mais distantes, especialmente na Costa Sul;

- Maior presença do sindicato nas bases:

comando de mobilização permanente com atuação

semanal nas três regiões com cronograma e agenda disponíveis para todas e todos que se dispuserem a incorporar a luta;

- Maior transparência: que a entidade publique mensalmente o balanço financeiro em seus materiais, impressos e digitais e que haja publicação mensal do jornal com conteúdo de conjuntura local (sindical), nacional e internacional;

- Estágio probatório é coisa de patrão!

Defendemos a supressão da regra de 3 anos para a constituição de chapa para novos associados e de um ano de filiação; essas medidas impedem que novos servidores dispostos a compor a luta sindical com maior responsabilidade participem da entidade.

- Só a luta muda a vida! Entendemos que a atuação pelos meios jurídicos e institucionais é algo inevitável como parte do processo para a obtenção de conquistas sindicais, porém, o método da ação direta, historicamente, sempre se apresentou como a melhor das armas que tem em mãos.

- O sindicato é para todos que trabalham pela Prefeitura! Defendemos que o sindicato lute por todos os servidores, associados ou não, somado à uma forte campanha de filiação. Também acreditamos que

todos os trabalhadores que exerçam uma função em proveito da cidade sejam tratados como servidor público, por isso defendemos que o SindServ fortaleça a campanha pela efetivação dos trabalhadores contratados por processo seletivo, pela Fundação e inclusive os terceirizados. Por isso defendemos: que a prefeitura incorpore ao seu quadro de funcionários os trabalhadores terceirizados e celetistas, garantindo sua estabilidade e salários iguais aos dos efetivos, e a abertura imediata de concurso público para preenchimento de vagas remanescentes.

Convidamos os servidores que participaram do último processo de luta pela campanha salarial – que ainda não terminou – e mesmo aqueles que tem disposição e não puderam comparecer, a se somar à nossa “Frente” para fazer crescer o SindServ e reivindicar com forças ainda maiores o que é nosso por direito!

- Pelo aumento imediato do índice aprovado em Assembleia, de 38%!

- Pelo fim das perseguições e represálias cometidas no local de trabalho contra ativistas e militantes!

- Pela democracia de base no interior do SindServ!